

**A COMUNICAÇÃO SOCIAL COMO FORMA DE CONSOLIDAÇÃO
DA ÁREA DE ARQUIVOLOGIA: A PESQUISA E O ENSINO
CONJUGADOS COM AS ATIVIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

*Social Communication as form of consolidation Archival area: research and
education conjugate with the activities of the university extension*

Rosale de Mattos Souza

Professora Assistente 2

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA/CCH/UNIRIO
Doutoranda em Ciência da Informação - UFRJ/ECO/IBICT

Fernanda Monteiro

Professora Assistente

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA/CCH/UNIRIO
Doutoranda em Memória Social da UNIRIO

Rogério Marques de Paiva

Arquivista - UNIRIO

Historiador - UERJ

Mestre em História Social - UFF

Daniel Ribeiro dos Santos

Bibliotecário - Universidade Federal Fluminense - UFF

Graduando em Arquivologia - UNIRIO

Especialista em Políticas de Informação e Organização do Conhecimento pelo
convênio UFRJ/Arquivo Nacional

Roberta Delecróde de Souza

Graduanda em Arquivologia – UNIRIO

Bolsista do Projeto de Extensão “Comunicação e Marketing da Arquivologia”

Resumo

A visibilidade da área arquivística pode ser percebida a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Arquivologia é uma disciplina que faz parte das Ciências Sociais Aplicadas, com um potencial de informação capaz de transformar os indivíduos e a sociedade. Diante dos novos paradigmas científicos e sociais na sociedade da informação, marcada pelas novas tecnologias e a emergência de novos suportes documentais, é preciso que tenham trocas cada vez mais intensas de experiências teóricas e práticas com a sociedade em geral. Portanto, a conjugação entre a universidade e a sociedade através da divulgação científica e da comunicação social estimula a produção acadêmica da área, promovendo a reflexão de temas importantes e uma nova metodologia didática do ensino superior.

Palavras-chave: Comunicação social. Arquivologia. Divulgação científica

Abstract

The visibility of archival area can be seen from the teaching, research and extension. The Archival is a discipline that is part of Social Sciences, with a potential of information capable of transforming individuals and society. Faced with new scientific and social paradigms in the information society, marked by new technologies and the emergence of new documentary media, we need to have more and more intense exchanges of theoretical and practical experiences with society in general. Therefore, the combination between the university and society through science communication and media stimulates the academic production in the area, promoting the reflection of important issues and new teaching methods in higher education.

Keywords: Media. Archival. Scientific dissemination.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Comunicação e Marketing da Arquivologia: um processo pedagógico na universidade” foi criado em 2010 e institucionalizado em 2012 através da aprovação em ata, pelo Colegiado do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA), e também aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que vêm dando apoio no sentido de fornecer subsídios e recursos para o projeto.

Este trabalho tem como objetivos propiciar maior visibilidade e consolidação científica para a Arquivologia e para os arquivistas, divulgando a área intra e extramuros da universidade, apresentando o contexto da realidade universitária, institucional e Arquivística; contribuindo para o crescimento educacional e profissional dos futuros arquivistas, comunicando e informando notícias que tangenciem a Arquivologia, os arquivos, os arquivistas e a informação arquivística através do Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística - IMA. Assim como também visa promover palestras, cursos, mesas redondas e eventos em geral, que façam reunir seus pares para reflexão e desenvolvimento da área, de forma interdisciplinar com outras disciplinas afins, tais como a História, Ciências Sociais, Administração, Biblioteconomia, Museologia, Tecnologias da Informação e Comunicação, Filosofia, Comunicação Social, Linguística e Ciência da Informação.

O projeto tem como característica a divulgação científica, por intermédio de um periódico universitário elaborado por alunos, professores e egressos do curso de Arquivologia. Esse periódico tem como temas assuntos do interesse da Arquivologia nacional e internacional por meio de matérias, crônicas e opiniões sobre a área e o mercado de trabalho dos arquivistas, que se constituem em textos informativos e reflexivos. As edições do jornal passaram a ser impressas a partir do final de 2013 através de uma gráfica, com subsídios da universidade, mas temos também a sua divulgação por mala direta através de e-mails e redes sociais, como *facebook* e *twitter*.

O Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística - IMA é um dos produtos do projeto de Comunicação e Marketing da Arquivologia e encontra-se na sua 37ª edição, e passou a ser bimestral. Neste projeto temos também como produtos as Mesas Redondas, com temas voltados para a reflexão e debate em Arquivologia, de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

A primeira Mesa Redonda ocorreu em 26 de maio de 2014, no Auditório do CCET, da UNIRIO, intitulada “Descrição e Indexação de Filmes na Arquivologia”, com a presença da profa. Dra. Rosa Inês de Novais Cordeiro, da UFF, e dos técnicos e professores do Arquivo Nacional, Antonio Laurindo, Marcelo Nogueira de Siqueira, e Thiago de Oliveira Vieira. Nessa mesa, discutiu-se a metodologia de indexação de imagens em movimento, sua importância na construção da memória coletiva e individual, e ainda as formas de recuperação da informação no atendimento aos pesquisadores.

A segunda Mesa Redonda foi em 03 outubro de 2014, no Auditório Paulo Freire, intitulada “Epistemologia da Arquivística: consolidação da área como campo de conhecimento”, trazendo professores doutores de âmbito nacional e internacional para os debates, tais como, Prof. Armando Malheiro da Universidade do Porto, em Portugal, Profa. Angélica Marques, da UNB, e Prof. José Maria Jardim, da UNIRIO. Desta forma, o debate trouxe questões relacionadas com a subordinação da Arquivologia à Ciência da Informação, na Tabela de Conhecimento do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ; as implicações da produção científica nas atividades do mercado de trabalho do arquivista; o surgimento da Arquivologia pós-moderna pelos arquivistas canadenses. Outros aspectos importantes que foram discutidos nessa mesa

redonda foram os seguintes: a institucionalização da Arquivologia e sua consolidação como campo científico; a formação de professores que ainda fazem mestrado e doutorado em Ciência da Informação e outras áreas afins. Destacou-se ainda o Mestrado Profissional, do Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PpGARq, da UNIRIO, o primeiro na América Latina em Arquivologia; e finalmente a produção científica nacional e internacional da área.

Atualmente, temos interfaces com outros jornais universitários e sites, tais como “Olhar Arquivístico”, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Em relação às associações profissionais temos o apoio de diversas associações espalhadas pelo país, entre elas destacaríamos a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro – AAERJ, a Associação de Arquivistas de Brasília – ABARQ e a Associação dos Arquivistas do Espírito Santo. Há também uma interface com o Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARq), da UNIRIO, por meio do apoio às mesas redondas. No exterior, verificamos acessos ao Facebook do jornal, que são realizados por estudantes, profissionais e demais interessados em Arquivologia da Argentina, Espanha, Portugal, etc.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE O ENSINO E A PESQUISA ATRAVÉS DE DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DA ARQUIVOLOGIA

Atualmente, vêm sendo utilizados como forma didática de ensino: recursos pedagógicos e fontes de pesquisa que são inovadores, como filmes, fotografias, jornais que são utilizados como ferramentas para o ensino, a pesquisa e a extensão em vários níveis, desde o ensino fundamental até a pós-graduação em diversas áreas do conhecimento humano, inclusive na Arquivologia. Os documentos textuais e os chamados documentos especiais, com suportes documentais diferenciados, se constituem em provas e registros da sociedade.

Como dizer para que “servem os arquivos” para motivar eficientemente os responsáveis pelo Estado a definir uma política, a justificar o gasto público na medida certa, a fazer com que o conjunto da sociedade seja beneficiado, deixando patente o interesse público geral. Serão os arquivos realmente úteis? Não serão justas e fundamentadas as críticas – ou até mesmo o desprezo ou descrédito – dos homens que se acham dinâmicos e cheios de energia, que só pensam em se ver livres e deixá-los aos historiadores? A esse sentimento, compartilhado por muitas pessoas, a essa retórica repetida com frequência, convém opor o fato de que as empresas que perdem seus arquivos não se recuperam. Depois de um incêndio ou de uma tempestade, os prédios podem ser reconstruídos e as máquinas substituídas com a ajuda dos seguros. As empresas terão todas as chances de se reerguer se elas conservaram os seus arquivos, mas se os perderam, correm o risco de desaparecer. Os documentos de arquivo são “vitais”. (DELMAS, 2010, p.18)

Destacamos que a Arquivologia tem uma proximidade com a historiografia e com os arquivos históricos desde o século XIX, como disciplina auxiliar da história, com a prospecção de questões que envolvem determinadas linhas de pesquisa e, posteriormente, preocupada com questões relacionadas à administração e à tomada de decisões nos órgãos governamentais, entidades públicas ou privadas. Esse enfoque faz parte do contexto de uma Arquivologia Clássica, de forte influência do positivismo e da historiografia, na qual os

documentos falavam por si, desconsiderando em grande parte a interferência do historiador na interpretação dos fatos históricos.

No Séc. XX deu-se enfoque à Gestão de Documentos após a II Grande Guerra Mundial, propiciando uma Arquivologia mais voltada para o aspecto da eficiência administrativa, da prova legal e fiscal. Devemos considerar no final daquele século a forte influência da Arquivística Integrada Canadense, em particular com os arquivistas Carol Couture e Rousseau, que procuraram integrar numa nova forma de pensamento arquivístico os documentos de valor primário (administrativo) aos documentos de valor secundário (histórico).

No início do século XXI, houve uma mudança no paradigma científico, desenvolveram-se trabalhos sobre o impacto das tecnologias da informação e da era da informação sobre os arquivos, remetendo para a percepção do documento para o objeto informação arquivística. Houve inclusive uma mudança no conceito de arquivo, no qual se inserem os documentos produzidos e recebidos por entidade pública ou privada, independentemente do suporte documental.

Do ponto de vista histórico, podemos mencionar como a “*École des Annales*”, de origem francesa, passou a partir do começo do século XX, em particular do lançamento de sua revista em 1929, a considerar como fontes históricas os documentos de arquivos especiais como filmes, fotografias e todos os documentos que não fossem textuais. Nesta escola, tivemos grandes representantes em diferentes gerações, desde Marc Bloch, Le Febvre (1929) passando por Braudel e a terceira geração, incluindo nomes como Peter Burke (2010) e Marc Ferro (1989).

Do ponto de vista da legitimidade de uma área de conhecimento científico, podemos citar o sociólogo contemporâneo Pierre Bourdieu, que analisou a noção de campo na sociologia, pensou sobre a influência das posições dos agentes sociais, seus regulamentos e regras, assim como sua disposição hierárquica dentro da área de atuação, analisando o campo acadêmico como espaço de lutas e disputas.

Girardi Jr. (2007, p. 23), que estudou Bourdieu, mencionou que o mesmo observava as áreas do conhecimento como “entrecampos” na sociedade, que são a comunicação e a economia. O autor destacou os seguintes aspectos da Teoria Bourdiesiana associada à comunicação e à construção dos campos sociais.

Na lenta construção dos campos sociais, no processo de depuração que leva à sua relativa autonomia (como um campo de forças e um campo de lutas, com objetos, temas, gêneros textuais particulares) exige-se de todos os agentes, que neles estejam dispostos a entrar, um envolvimento muito particular com o jogo (*illusio*) que o produzem. O campo abre espaço a uma série de conversões e reconversões e investimentos (de capital econômico, cultural, simbólico e social) aos seus possíveis pretendentes e mobiliza um conjunto de estratégias voltadas para o seu reconhecimento, legitimação, conservação ou transformação. (GIRARDI JR., 2007, p. 23).

Além disto, incluímos os campos burocrático, estatal e o campo do poder, no qual se insere a Arquivologia. É necessária a legitimidade e autoridade dos campos, de forma concreta e simbólica no meio social, a comunicação é uma das formas de se atribuir valor simbólico na construção de uma área de saber a partir da consolidação dos campos que lhes são pertinentes.

Os campos sociais – a sociedade cortesã, o campo dos partidos políticos, o campo das empresas ou o campo universitário – só podem funcionar na medida em que haja agentes que invistam neles, nos mais diferentes sentidos do termo investimento, e que lhes destinem seus recursos e

persigam seus objetivos, contribuindo assim, por seu próprio antagonismo, para conservar-lhe as estruturas, ou sob certas condições, para transformá-los. (BOURDIEU, 1994).

Atualmente, a Arquivologia como campo acadêmico e científico, pode ser divulgada através de jornais, filmes que tratem sobre os temas: de arquivos, arquivistas, documentação. Destaca-se a importância da informação no mundo contemporâneo, do documento digital, como valor de uso e valor de troca através dos portais, sites, blogs, sejam eles institucionais ou pessoais, se constituem em ferramentas tecnológicas, de difusão e troca de conhecimentos nas redes sociais.

3 O ENSINO E A PESQUISA ALIADOS ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os três pilares fundamentais que sustentam as universidades são o ensino, a pesquisa e a extensão. Destas três vertentes que convergem para que as universidades sejam centros de excelência na produção e disseminação de conhecimento, a extensão pode comumente ser percebida como a que mais se aproxima tanto da comunidade acadêmica, quanto da comunidade extramuros das universidades.

As atividades de extensão permitem à comunidade não acadêmica tomar conhecimento do que é produzido pela academia, assim como usufruir diretamente de serviços e atividades diversas que são desenvolvidas por programas e projetos de extensão.

É de longo tempo, [...], a compreensão de que a universidade deveria promover a extensão do saber científico por ela produzido. O ensino foi sua função primeira, passando, posteriormente, para a pesquisa e, somente nos últimos tempos do século XX, foi-lhe acrescentada a função de *extensão*. Em outras palavras, isto significa dizer que se o ensino é algo *sui generis* e a pesquisa representa uma identidade conquistada para uma instituição produtora de conhecimentos, portanto, com seu caráter específico, compreende-se que essas duas funções devam apresentar capacidades de serem estendidas a um público que se encontra além de seus muros. É a este “lado comunicativo” do saber científico presente no ensino e na pesquisa que se pode, idealmente, chamar de *extensão universitária*. (SANTOS, 2012, p. 155, grifo do autor).

Diversas pesquisas e reflexões já foram alvos de artigos e textos publicados pelo Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística - IMA, abrangendo uma grande variedade de temas e abordagens. A publicação prima por uma linguagem simples, porém não informal, de modo a gerar maior aproximação e identificação com o público leitor.

Prezando pela divulgação do conhecimento arquivístico e pela valorização do caráter interdisciplinar das ciências, o IMA publicou artigos destacando a relação entre a Arquivologia e outras áreas, como o Cinema, a Administração e a História. É possível dar como exemplo desta linha de atuação, o texto assinado por Heliene Nagasava, historiadora, servidora do Arquivo Nacional e mestrandia em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas, que buscou debater sobre os principais aspectos relacionados à atuação dos historiadores em instituições arquivísticas.

Nesse sentido, a política editorial da publicação tende a não se ater unicamente a textos publicados por profissionais de educação formal em Arquivologia, mas sim estender a possibilidade de publicação para todos que queiram fazer uma reflexão relevante de temas arquivísticos com abordagens diversas e interdisciplinares.

De igual forma, as matérias ilustram o caráter interdisciplinar da publicação, os artigos intitulados “O Papel da Internet no Cenário dos Negócios e as E-organizações” e “A Importância da Tecnologia da Informação na Gestão das Organizações”, assinados por Antonio Andrade, da área de Administração, tendo mestrado e pós-doutorado em Ciência da Informação. Esses artigos destacam como a tecnologia está modificando a forma de fazer, organizar e gerenciar negócios.

Um terceiro exemplo, que muito bem identifica o cunho interdisciplinar e acadêmico difundido pelo Jornal *Inspiração Miscelânea Arquivística*, é o artigo intitulado “Os Bastidores da Comunidade Científica: Comentários Acerca do Filme *Nota de Rodapé*”, de autoria de Allan Ferreira, graduando em Arquivologia pela UNIRIO, no qual o autor discursou sobre os embates políticos, éticos e do poder em torno da comunidade científica.

Enquanto uma publicação produzida por docentes e discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o IMA também busca divulgar artigos que tem como foco a conscientização e a valorização do profissional arquivista. Desta forma, publicamos artigos sobre competências profissionais, mercado de trabalho, atuação do arquivista e a necessidade de criação de um Conselho Federal e de Conselhos Regionais de Arquivologia. Incluiu ainda em seu conjunto de artigos, matérias com denúncias sobre a inexistência de piso salarial para arquivistas ou salários abaixo do praticado.

Foram publicados também pelo Jornal *Inspiração Miscelânea Arquivística*, artigos destacando a multiplicidade de tipos documentais abarcados pela teoria e pela prática arquivísticas, como por exemplo, o texto em que a música é observada como documento capaz de trazer à tona contextos políticos, artísticos e sociais. O referido artigo possui como título “As músicas como documentos: o tom da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)”, de autoria da Profa. Rosale de Mattos Souza.

Houve um texto publicado pelo jornal que destacou ainda a grande importância da Lei de Acesso à informação (Lei 12.527, de 2011) no contexto das instituições arquivísticas, para manutenção do Direito à Informação e do processo de democratização no país. Verifica-se uma forte preocupação com questões político-sociais emergentes. Um exemplo é o artigo intitulado “Memória, documento e cidadania em debate”, de autoria do professor da UNIRIO, João Marcus Figueiredo Assis, Doutor em Sociologia pela UERJ.

A pesquisa em Arquivologia foi também problematizada em artigos que buscavam destacar a importância da pesquisa científica. A problemática em questão foi observada por Bruno Ferreira Leite, arquivista e mestre em Gestão de Documentos e Arquivos, do Ppgarq UNIRIO, nas indagações presentes no artigo “Por uma das possibilidades de ampliação de pesquisa na Arquivologia: onde circulam os documentos de arquivo?” e por Daniel Ribeiro dos Santos no artigo “Por que pesquisar no próprio fazer arquivístico?”.

A Arquivologia enquanto campo de saber dinâmico e em constante desenvolvimento dialoga com diversas outras áreas. Rogério Marques de Paiva, mestre em História Social e arquivista, apresentou textos que trataram das relações entre Arquivologia, História e Cinema, como por exemplo, o artigo intitulado “Diálogos e problemáticas do Cinema com a Arquivologia” onde analisou o filme brasileiro *Narradores de Javé* e o artigo “Obsolescência programada? “O risco da perda de informação pelo desenvolvimento tecnológico” com a análise do documentário *Into the Future*.

Em sua linha de atuação, O Jornal *Inspiração Miscelânea Arquivística* também sempre prezou pela valorização, inovação e criatividade de seus autores e colaboradores, incentivando inclusive, a publicação de textos versando sobre temas relevantes do campo arquivístico em linguagem poética e literária. Os temas abordados foram a classificação em arquivos, a tabela de temporalidade documental, o papel, o profissional arquivista e o ato de ser professor.

É válido destacar, que em sua dinâmica de atuação, o Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística é um difusor do conhecimento científico e cultural produzido na academia, um intermediador desses conhecimentos entre a universidade e a comunidade. No entanto, “a extensão universitária não é um lugar de intermediação apenas, mas, ao intermediar, também produz e cria novos conceitos, o que proporciona à academia um permanente repensar caminhos mediante contextos em constante mudança” (PEREIRA, GONÇALVES, 2013, p. 25).

4 CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA ARQUIVOLOGIA

O Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística tem como uma de suas propostas servir como um canal de comunicação entre os arquivos, os arquivistas, o ambiente acadêmico e a sociedade. Dessa forma, os arquivistas envolvidos têm cumprido seu papel social de democratização das possibilidades de acesso às informações. Procuramos aumentar cada vez mais a visibilidade do jornal no ambiente virtual e sua apresentação (diagramação) vem evoluindo até chegar a um novo formato, que se apresenta mais moderno e de mais fácil leitura.

A página do Jornal no *facebook* e a conta no *twitter* são alimentadas regularmente com postagens relacionadas à Arquivologia, e por meio do compartilhamento de conteúdo originário de outras páginas como a da Fundação Casa de Rui Barbosa, do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, do Arquivo Nacional, do Arquivo Histórico Ultramarino, da Casa de Oswaldo Cruz, do Centro Acadêmico de Arquivologia UFPB, da Associação dos Arquivistas Brasileiros, da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro - AAERJ e similares.

Dessa forma, buscamos propagar as notícias sobre os eventos acadêmicos que ocorrem na Arquivologia como em áreas afins formando uma verdadeira teia de relações. Por meio da parceria com a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro / AAERJ temos todas as edições do Jornal disponíveis em um site através do endereço eletrônico <http://www.aaerj.org.br/a-profissao/links/ima-o-jornal/>, onde o jornal pode ser lido e adquirido gratuitamente por meio do download.

As edições impressas do periódico são distribuídas tanto no ambiente da UNIRIO, como também em outras instituições e universidades do Rio de Janeiro. Desde o ano de 2011, o número de leitores do IMA têm aumentado gradativamente. No ano seguinte, cerca de 500 pessoas mensalmente tiveram acesso ao jornal em seu formato impresso, mas atualmente, com as duas versões circulando (impressa e digital) mais de oito mil pessoas tem algum contato com o nosso veículo de comunicação, sendo 856 curtidas na página do *facebook* somente a partir dos dados extraídos no dia 28 de janeiro de 2015.

No *Twitter* há 104 seguidores (informação extraída no dia 28 de janeiro de 2015). O interesse dos arquivistas e dos alunos de graduação em participar, inclusive de universidades de outros estados, têm sido um dos motivos de certeza da abrangência do jornal na comunidade e na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de fortalecimento da Arquivologia como campo de conhecimento através da divulgação de notícias sobre a área e debates fundamentais para a área são alguns dos objetivos do nosso trabalho. Com uma proposta inovadora, alinhando Comunicação e Pedagogia, a intenção é difundir entre o maior número de interessados, as principais

discussões da Arquivologia, propiciando maior visibilidade social e científica, assim como fomentar o debate e a interlocução com áreas afins (a Administração, a História, a Ciência da Informação, entre outras).

O viés pedagógico do projeto é um aspecto que merece destaque, pois tradicionalmente eram utilizados retroprojetores, *data-show*, *Power Point*. Hoje em dia, o uso da internet em tempo real durante as aulas e em apresentações orais e expositivas, debate em sala de aula, os seminários e visitas técnicas estimularam ainda mais o interesse da sociedade pela Arquivologia. Além desses recursos didáticos, utilizamos outras ferramentas como jornais, filmes, imagens e Mesas Redondas que aproximam os alunos, professores e profissionais de forma mais rápida e interessante acerca das discussões arquivísticas, tais como, a descrição e indexação das imagens em movimento e a epistemologia da arquivística, contribuindo para o conhecimento dos alunos sobre Arquivologia extra-classe ou em sala de aula. A equipe ainda pretende promover debates sobre classificação e avaliação de documentos, direito à informação e democracia, obsolescência de suportes documentais e autenticidade de documentos eletrônicos.

Estamos conseguindo atingir não só o contexto universitário, mas também a sociedade em geral interessada nos temas, como os profissionais e instituições que atuam em outros ambientes. Além de extrapolar o limite da UNIRIO e do Rio de Janeiro, alcançamos outros Estados do país através de parcerias importantes, diminuimos distâncias geográficas, como por exemplo, aquela estabelecida com o blog “Olhar arquivístico” da Universidade Federal da Paraíba UFPA.

Assinalamos também como algumas das ações deste projeto: prestação de serviços na divulgação de estágios e concursos públicos na área, inclusive concursos e seleções simplificadas para docentes; a divulgação de eventos, seminários e congressos. Essas ações somente puderam se concretizar através das diversas mídias como sites, *facebook*, *twitter* e *blogs* nos quais mais pessoas foram contempladas. As redes sociais e a internet foram, sem dúvida, aliadas importantes para a execução dos objetivos propostos.

Podemos dizer que hoje o principal produto, o Jornal Inspiração Miscelânea Arquivística – IMA é reconhecido por todos não só na UNIRIO, mas pela comunidade arquivística em geral. Tornou-se um periódico importante para a publicação de matérias e artigos diversos, opinativos e informativos, que refletem o cenário acadêmico e profissional da área e suas interlocuções. Este jornal passou a ser configurado com um espaço democrático, que congrega pontos de vista de pessoas com formações distintas, e que agregam igualmente reflexões pertinentes para a consolidação da Arquivologia como campo de conhecimento.

A comunicação e a divulgação científicas aliadas à educação são formas de consolidação de campos de conhecimento, podendo contribuir para a sedimentação da Arquivologia como ciência e no desenvolvimento do saber científico. Portanto, entendemos que o projeto “Comunicação e Marketing da Arquivologia: Um processo pedagógico na universidade” atingiu todos os objetivos propostos inicialmente no seu projeto, principalmente, o de dar maior visibilidade e compreensão à comunidade acadêmica e à sociedade em geral nos seguintes aspectos: sobre o que é a Arquivologia e para que servem os arquivos; no sentido de facilitar a comprovação de fatos e atos na administração de entidades públicas ou privadas; apresentar a sociologia na construção da memória cultural e individual; estimular os alunos a conhecerem a área e trabalharem em equipe; divulgar a informação para desenvolver o conhecimento. Todos estes fatores nos estimulam a continuar esse trabalho nos próximos anos, a fim de desenvolvermos cada vez mais a interlocução entre as agências e agentes que atuam a favor de uma Arquivologia autônoma e consolidada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores.** Eixo temático: a articulação política dos profissionais da informação em movimentos sociais. Disponível em <www.UNIRIO.br/cch/eb/...Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.df>. Acesso em: 21 set. 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Lições de Aula.** São Paulo: Ática, 1994.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales – 1929-1989:** a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: Unesp, 2010.

BRASIL. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso às informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em: 27 abr. 2013.

DELMAS, Bruno. **Arquivos Para quê ?** . São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

FERRO, Marc. **A História Vigia.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GIRARDI JR., Liráucio. **Pierre Bourdieu:** questões de Sociologia e Comunicação. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

MONTEIRO. Claudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação.** Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP. Disponível em <http://ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.thm>. Acesso em 13.07.2011.

PEREIRA, Vilmar Alves; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. A extensão universitária a partir de Jürgen Habermas e Enrique Leff. **Conjectura:** Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 13-27, maio/ago. 2013. Disponível em:<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1742/pdf_127>. Acesso em: 27 out. 2014.

ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da Disciplina Arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1988. 357 p

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, jul./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/4547/3091>>. Acesso em: 26 out. 2014.

SOUZA, Rosale de Mattos. **Comunicação e Marketing da Arquivologia**: um processo pedagógico inserido na comunidade universitária. Rio de Janeiro: DEX/PROEXc/UNIRIO, 2011. (Projeto de Extensão).

_____ et al. Comunicação e Marketing da Arquivologia: informação e conhecimento ampliando a cognição interdisciplinar acadêmica e na comunidade arquivística. Rio de Janeiro. **Revista Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.UNIRIO.br/index.php/raizeserumos/article/view/2934/3544>>. Acesso em: 28 out. 2014.